

Gabriel Borowski
Uniwersytet Jagielloński
gabriel.m.borowski@gmail.com

(Des)Aparição: Vergílio Ferreira na Polônia

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo identificar e analisar referências à obra do escritor português Vergílio Ferreira (1916-1996) na imprensa polonesa, constituindo, desse modo, a primeira abordagem do problema da recepção da obra do autor na Polônia.

Palavras-chave: literatura portuguesa do século XX, tradução literária, recepção da literatura portuguesa na Polônia.

Abstract:

Vergílio Ferreira in the Polish press

This paper aims to identify and analyse references to the work by the Portuguese writer Vergílio Ferreira (1916-1996) in the Polish press. It is the first approach towards the issue of the reception of his oeuvre in Poland.

Keywords: 20th century Portuguese literature, literary translation, reception of the Portuguese literature in Poland.

Um século depois do nascimento do autor (1916) e duas décadas depois de seu falecimento (1996) – ou seja, num período bastante propício para celebrações da obra vergiliana e reconhecimento de

sua presença em vários espaços culturais – devemos afirmar, com muita tristeza, que no caso da Polônia, Vergílio Ferreira é um escritor totalmente desconhecido pelo público leitor. A sua ausência se evidencia não apenas por um número insignificante de pessoas que marcaram a tradução polonesa do romance *Aparição*, lançada em 1979, como “lida” no site Lubimyczytac.pl (equivalente polonês da rede de catalogação social Goodreads)¹, mas também pela falta de uma página em polonês dedicada ao autor na maior fonte de informação nos dias de hoje a Wikipédia². Verificamos igualmente que não há nenhuma referência ao autor em *Leksykon pisarzy świata: XX wiek* (Dicionário dos escritores do mundo: século XX) (Leksykon, 1993), tampouco em *Literatura świata: encyklopedia PWN* (Literatura do mundo: enciclopédia da Editora Científica Nacional) (Literatura, 2007).

Ainda que trabalhos nacionais focados especificamente na literatura portuguesa, como a monografia de Ewa Łukaszuk (2000, 45-51: 87-93), apresentem Vergílio Ferreira de uma forma bastante abrangente, as menções ao autor em obras de referência geral, destinadas a um público mais amplo, são extremamente escassas. Em *Pisarze świata: słownik encyklopedyczny* (Escritores do mundo: dicionário enciclopédico) (Pisarze, 1999: 200) Ferreira é mencionado de forma bastante sucinta: “escritor português; ligado ao existencialismo; romances psicológicos impregnados de pessimismo (*Manhã submersa* 1954, *Aparição* 1959, ed. polonesa 1979), diário-caderno de notas sobre atualidades *Conta-Corrente* (vols. 1-4 1981-1989).”³ A entrada reproduz quase literalmente a notícia sobre o falecimento do autor, publicada na revista *Nowe Książki* (Novos Livros):

Faleceu o exímio ficcionista, ensaísta, crítico e tradutor português, Vergílio Ferreira. Autor de dezenas de obras, inclusive *Aparição* (1959, ed. polonesa 1979), romances existencialistas, contos impregnados de

¹ Cf. <http://lubimyczytac.pl/ksiazka/92131/objawienie> – 8.06.2017.

² Verificado em 8 de junho de 2017.

³ Todas as traduções para o português são da responsabilidade do autor do presente artigo.

pessimismo, aclamados diários-cadernos de notas sobre atualidades, escritos nos anos 80. Ferreira nasceu em 1916, estreou como autor de novelas nos anos 40. “Foi um não conformista, mensageiro da liberdade” – disse sobre seu amigo, o presidente da república Mário Soares [sic]. (NK, 1996)

O que se percebe, portanto, é uma redução da obra de Ferreira a um conjunto de dados essenciais, concernentes a apenas alguns aspectos de sua produção, com destaque para o existencialismo, pessimismo e crítica social.

O presente artigo tem por objetivo uma abordagem da presença da obra vergiliana na Polônia e das leituras polonesas realizadas antes da consolidação do discurso crítico simplificador no final do século passado. É importante então salientar que este texto tem uma orientação predominantemente descritiva e procura reconstruir a recepção de Vergílio Ferreira de forma inteligível, ao mesmo tempo em que disponibiliza trechos de fontes primárias em língua portuguesa.

Recepção do romance *Aparição*

O que se identificou como a primeira tradução polonesa de um texto de Ferreira é o conto *A galinha*, vertido para o polonês por Janina Z. Klave e publicado em 1977 como *Kura* (Ferreira, 1977) no volume *Opowiadania portugalskie XIX i XX w.* (Contos portugueses dos sécs. XIX e XX), editado pela Wydawnictwo Literackie (Editora Literária) com sede em Cracóvia. Dois anos mais tarde, a mesma editora lança o primeiro – e, como se verificará, o último – romance do autor na Polônia: *Aparição*, traduzido por Ireneusz Kania (Ferreira, 1979).

O volume contém um breve posfácio de Janina Z. Klave, no qual a pesquisadora apresenta o romance dentro de um contexto mais amplo da totalidade da produção do autor. Klave realça sua dimensão existencialista enquanto elemento transcultural e afirma que “embora a obra deste escritor seja fortemente ambientada na realidade portuguesa, sua mensagem humanista e filosófica lhe atribui um

significado que concerne a todos os seres humanos, universal” (Klave, 1979: 171).

Ainda que a publicação pareça não ter despertado muito interesse, sua recepção crítica é comprovada por duas resenhas.

O texto de Krzysztof Mazowski (1980), intitulado *W poszukiwaniu celu życia* (Em busca do objetivo da vida), foi publicado em 1980 no jornal de Varsóvia *Słowo Codzienne* (Palavra Diária). Dada a orientação ideológica do periódico – uma revista de índole expressamente católica, embora não reconhecida oficialmente pelo episcopado polonês –, a resenha se concentra na dimensão espiritual do romance, fazendo uma leitura do enredo na chave da experiência religiosa do protagonista. Quando Mazowski discute as particularidades da escrita existencialista, ele sublinha que “um escritor contemporâneo português, Vergílio Ferreira, talvez tenha conseguido todos os recifes deste gênero literário, oferecendo ao leitor uma obra madura e equilibrada”. Ele afirma também que “fugindo de Deus, Albert [*sic*] ao mesmo tempo O procura, pois o que é negar incessantemente sua existência, se não uma procura Dele”.

A segunda resenha (Komorowski, 1980), editada no mesmo ano na influente revista *Nowe Książki*, revela uma leitura muito mais atenta, consciente de um contexto cultural e histórico mais abrangente. Seu autor, Adam Komorowski – ele mesmo tradutor de literatura hispano-americana e também de alguns poemas portugueses (num volume de Egito Gonçalves [1979] editado junto com Marek Baterowicz) – rejeita a interpretação existencialista, apresentando uma abordagem pós-imperialista da imagem de Portugal na obra de Ferreira.

Convém mencionar que Komorowski inicia seu texto de uma forma bastante violenta, apresentando sua visão sobre a situação da literatura portuguesa na Polônia nos fins dos anos setenta do século passado:

Uma leitura de *Bibliografia da literatura traduzida para o polonês 1945-1976* não deixa a menor dúvida: a menos conhecida das literaturas europeias na Polônia é a literatura portuguesa. À vista de nove títulos traduzidos do português (...) até a literatura islandesa parece uma potência. Os últimos anos têm trazido alguns livros que – por razões justificadas,

a meu ver – não chamaram a atenção dos leitores e dos críticos. O processo de reconhecimento da produção contemporânea de Portugal está ainda numa fase inicial, portanto não é de se estranhar que as editoras por enquanto andem às cegas.

No entanto, o autor da resenha reconhece e enfatiza que Vergílio Ferreira, por sua vez, “apresenta o melhor lado da literatura portuguesa”. Komorowski distancia-se, como já se disse, da linha de leitura recorrentemente sublinhada no caso de *Aparição*, chegando a afirmar que:

a crítica portuguesa, suscetível de caracterizações filosóficas precipitadas e pouco significativas, chama esta etapa [anunciada por *Aparição* – G.B.] fenomenológico-existencialista. É uma opinião enganosa, porque a criação de Ferreira escapa às categorias extraliterárias.

Rejeitando a visão existencialista sobre o conteúdo do romance, o autor da resenha propõe uma outra interpretação da ideia que lhe dá título, situando-a no plano da consciência da decadência da cultura portuguesa:

O processo de amadurecimento do personagem, sua aparição, consiste precisamente em tomar consciência da calada perplexidade de um passado grandioso perante um presente insignificante. É como chegar a Cracóvia e perceber que só sobrou um liceu situado no Col[li]gium Maius, e todo o resto é apenas património interessante só para turistas.

Komorowski procura explicar o significado cultural da transformação do Colégio do Espírito Santo no Liceu Nacional de Évora recorrendo a uma comparação hipotética com o prédio mais antigo da Universidade Jaguelônica de Cracóvia. Para fechar com uma observação ainda mais contundente, ele acrescenta: “Os portugueses, ao civilizarem metade do mundo, não repararam que ao longo de três séculos levaram seu próprio país à ruína”.

Ainda que ambas as resenhas sejam manifestamente positivas, não se conseguiu identificar quaisquer outros comentários sobre o romance.

Traduções do conto *Carta*

Apesar de uma recepção crítica relativamente modesta, como se pôde ver, a presença de Vergílio Ferreira na imprensa polonesa perdurou por mais alguns anos devido a um caso curioso que interessa apresentar.

Em 1981, o conto *Carta*, de 1976 (Ferreira, 2008), traduzido por Zdzisław Reszelewski (Ferreira, 1981a), é publicado na importante revista *Przyjaciółka* (Amiga), editada até hoje e orientada sobretudo para o público feminino. Curiosamente, poucos meses mais tarde o mesmo conto é lançado novamente, desta vez na tradução de Andrzej Różycki, no semanário local *Fakty* (Fatos), publicado em Bydgoszcz (Ferreira, 1981b).

O fato da retradução do mesmo texto de um autor pouco (re)conhecido em um intervalo de apenas alguns meses é uma ocorrência bastante singular. Comparando as duas traduções com o original, percebe-se uma série de diferenças lexicais e estilísticas (p.ex. a versão de Różycki é mais arcaizante) que sugerem que são textos elaborados por duas pessoas diferentes (e não pelo mesmo tradutor sob dois nomes), bem como um conjunto de semelhanças que evidenciam que os dois textos foram feitos a partir do mesmo original.

Cotejando-os com o texto em português, no entanto, nota-se que este original não foi o conto em língua portuguesa. Em ambos os textos, há escolhas lexicais coincidentes, mas que não se explicam à luz de um original. Vejamos o trecho:

Essa tarefa, deixo-a aos que vierem depois. De tudo, ficou-me apenas esta voz humilde que ouço, que ouço.

– Se voltares – tu o dizias (Ferreira, 2008: 220).

Nas duas traduções, a mesma passagem aparece como:

Dzisiaj przekazuję je młodszemu pokoleniu. Teraz absorbuje mnie tylko jeden problem. Ty i twoje pytanie:

– Czy wrócisz? (Ferreira, 1981a)

Dzisiaj ja przekazuje je idącemu na zmianę pokoleniu. Mnie zaś teraz, z tego wszystkiego, co było mi dane w tej umowie, w[z]ruszasz tylko ty i twe pytanie, które do dzisiaj dźwięczy mi w uszach:

– Czy wrócisz? (Ferreira, 1981b)

Nas duas versões polonesas, suprimiu-se a parte final da fala do narrador (“voz humilde que ouço, que ouço”) e a frase “tu o dizias”. Aparecem, no entanto, elementos que não correspondem ao original português: a mesma palavra *pokolenie* (geração) substituindo a perífrase “os que vierem depois”, dois verbos – *absorbować* (absorver) e *wzruszać* (comover) – com uma conotação semelhante (animar, causar empolgação) em vez um simples “ficou-me”, e a repetição *ty i twoje pytanie* (tu e tua pergunta). Aliás, note-se também que a pergunta *czy wrócisz?* (será que voltas?), nas versões em polonês, substitui uma frase hipotética no original (“se voltares”).

Uma situação semelhante se verifica em outros trechos. Vejamos apenas mais um exemplo: “Tanta coisa aconteceu e eu recorde e eu recupero não talvez bem na lembrança, não talvez, mas num apelo indistinto e longínquo e angustiante como o silêncio desta noite.” E agora as traduções: “Tyle wody upłynęło od tej pory, ale pamięć moja zachowała i ożywia wszystko w tę długą, poruszającą duszę swą ciszą godzinę nocy; wzywam ciebie.” (Ferreira, 1981a) (Tanta água passou desde aquele tempo, mas minha memória guardou e anima tudo nesta longa hora da noite que move a alma com seu silêncio; eu te chamo) e “Tyle wody upłynęło od tego czasu, ale w ten długi, ciszą wzruszający duszę, czas nocy pamięć moja ochrania wszystko i ja wołam cię” (Ferreira, 1981b). (Tanta água passou desde aquele tempo, mas neste longo tempo da noite que comove a alma, minha memória protege tudo e eu te chamo).

Infelizmente não foi possível identificar a língua do original das duas traduções polonesas. As expressões ausentes do original de Ferreira, mas utilizadas em ambos os textos – como “tanta água passou desde aquele tempo” no trecho supracitado – não são específicas para nenhum idioma em particular. O autor da primeira versão polonesa, Zdzisław Reszelewski, traduzia de várias línguas europeias e não

européias, e no que diz respeito ao segundo tradutor, não se conhecem outros trabalhos dele.

Porém, o que se afigura como única pista possível é o fato da supressão da parte final (grifada) do trecho “Olho o frêmito das estrelas sobre a aridez fria da terra. E penso: «Qualquer coisa vai acontecer de misterioso e grande, qualquer coisa miraculosa se anuncia **como a vinda de um Deus**»” (Ferreira, 2008: 221, grifo meu). Uma vez que em ambas as traduções polonesas a passagem termina com “Coś, co musi się zdarzyć” (Algo que acontecer) (Ferreira, 1981a) e “Coś powinno się stać!” (Algo acontecer!) (Ferreira, 1981b), ou seja, sem nenhuma referência a “um Deus”, mas com a ideia de alteração súbita e iminente (uma revolução?), o texto de origem dos contos em polonês poderia ser a tradução russa.

Se pretendermos responder à pergunta de por que o mesmo texto foi traduzido duas vezes e publicado no mesmo ano numa revista conhecida e com grande difusão (*Przyjaciółka*), e depois num semanário com alcance muito mais local e que não costumava lançar muitas traduções de obras estrangeiras (*Fakty*), pode-se levantar uma hipótese baseada em dados biográficos relacionados ao autor da primeira versão. Reszelewski nasceu em 1943 em Mogilno, perto de Bydgoszcz. Depois de ter vivido em várias cidades polonesas, em 1973 ou 1974 mudou-se para Bydgoszcz, onde permaneceu até sua morte em 1983 (cf. Pruss, Borawska, Pastuszewski, 2016: 203). Em 1981 – ano da publicação das duas traduções – recebeu o prêmio literário da revista *Fakty*. Parece, portanto, bastante provável que as duas versões polonesas tenham sido feitas não apenas a partir do original na mesma língua, mas também com base no mesmo exemplar do texto, utilizado primeiro por Reszelewski, um tradutor já reconhecido e com vastas conexões nos meios literários do país, e depois por Różycki, ligado ao periódico local.

Observações finais

A última referência a Vergílio Ferreira na imprensa polonesa, para além da notícia da morte já citada, aparece em 1990 num pequeno texto

intitulado *Nagrody pań* (Prêmio das senhoras), publicado na revista *Tygodnik Powszechny* (Semanário Popular) (TP, 1990) e dedicado ao Prix Femina, um prêmio literário atribuído na França desde 1904 para autores de língua francesa, e desde 1985 para autores estrangeiros traduzidos para o francês. Em 1990, o autor estrangeiro galardoado foi Vergílio Ferreira com *Matin perdu*, ou seja, a tradução francesa de *Manhã submersa*, romance publicado originalmente em 1954, ou seja, quase quatro décadas antes. A pequena notícia termina com a observação:

Uma ficção densa, lírica e ao mesmo tempo contida. Vergílio Ferreira (...) é em Portugal um escritor reconhecido, de alta posição na hierarquia literária de seu país. Patrick Kéchichian no jornal *Le Monde* (...) estranha que as senhoras do júri de premiação “Fémina” tenham escolhido um livro antigo. Será que não sabem o que foi publicado e quando?

Ainda que o texto reconheça e sublinhe a qualidade da obra do autor, importa notar – para além de seu (insuportável!) tom machista, evidente no título e na última frase – o fato de que o autor da notícia não se refere à presença da obra de Ferreira na Polônia, comentando apenas o reconhecimento no exterior do autor de “um livro antigo”. Assim, em menos de uma década, portanto, Vergílio Ferreira caiu no esquecimento. Resta apenas torcer para que renasça neste novo milênio.

Referências bibliográficas

- Leksykon (1993) = *Leksykon pisarzy świata: XX wiek*, Fundacja “Literatury na Świecie”, Warszawa.
- Literatura (2007) = *Literatura świata: encyklopedia PWN*, Państwowe Wydawnictwo Naukowe, Warszawa.
- NK (1996) = *Nowe Książki*, 5, p. 72.
- FERREIRA, V. (1977), “Kura”, em: Chabasińska, K., Chabasiński, W., Klave, J.Z. (eds.), *Opowiadania portugalskie XIX i XX w.*, Wydawnictwo Literackie, Kraków, pp. 261-267.
- FERREIRA, V. (1979), *Objawienie*, Wydawnictwo Literackie, Kraków.

- FERREIRA, V. (1981a), "List", *Przyjaciółka*, 23, p. 10.
- FERREIRA, V. (1981b), "List", *Fakty*, 37, p. 6.
- FERREIRA, V. (2008), "Carta", em: idem, *Contos*, Bertrand, Lisboa, pp. 219-222.
- GONÇALVES, E. (1979), *Sny w kamieniu*, Wydawnictwo Literackie, Kraków.
- KLAVE, J.Z. (1979), "Posłowie", em: Ferreira, V., *Objawienie*, Wydawnictwo Literackie, Kraków, pp. 168-171.
- KOMOROWSKI, A. (1980), "«Objawienie» Vergilio Ferreiry", *Nowe Książki*, 20, pp. 61-62.
- ŁUKASZYK, E. (2000), *Współczesna proza portugalska: tematy, problemy, obsesje (1939-1999)*, Universitas, Kraków.
- MAZOWSKI, K. (1980), "W poszukiwaniu celu życia", *Słowo codzienne*, 109, p. 4.
- Pisarze (1999) = *Pisarze świata: słownik encyklopedyczny*, wyd. 2 zm. i rozsz., PWN, Warszawa.
- PRUSS, Z., BORAWSKA, H., PASTUSZEWSKI, S. (2015), *Bydgoski leksykon literacki*, Stowarzyszenie Andrzeja Szwalbego Dziedzictwo/Margrafesen, Bydgoszcz.
- TP (1990) = „Nagrody Pań”, *Tygodnik Powszechny*, 50, p. 8.